

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brazil (m. l. anno)	13000

A assignaturas são pagas adiantadas.

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Anuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	30
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

QUE GRITARIA!

A expulsão do Parlamento, aliás bem merecida, dos fogosos caudilhos republicanos, drs. Affonso Costa, vulgo *vicôa*, e Alexandre Braga, tem dado que falar n'este reino, e até pelo mundo fóra.

Na China (*quem o diria!*) não ha outro assumpto, que mais prenda hoje a attenção publica.

Na Allemanha, diz-se que, até o proprio imperador, logo que de tal soube, mandou reunir um regimento, e di-se aos soldados: «filhos do povo, se cá tal se dêr, espingardas ao chão. Antes a j. roclamação da republica, que baterdes em tão boas creaturas.»

Então na França republicana, nem falar n'isso é bom! Por toda a parte, com Alves da Veiga á frente, as massas populares protestam indignadas contra o vil attentado.

Um orador até, no auge da sua colera e trêta, disse: a *Basilha* é hoje todo o Portugal. Aticêmos-lhe...

N'esta altura, Alves da Veiga, tira do bolso um lenço vermelho (*não usa outros*) e chorou.

Na America do Norte, sobre tudo na sua capital, o caso é dos mais serios.

Depois d'um grande comicio de protestos, em que estavam para cima de 200:000 pessoas, foi resolvido cobrir a estatua da Liberdade com um veo preto. O presidente, porém, d'aquella Republica, com receio d'alguma conflagração com Portugal, e quem sabe se até com toda a Europa, não o permittiu, mas declarou, que era só por este motivo, e não por falta de vontade.

Em Roma e até no Egypto, e é possível que amanhã no Cuvo e em Malta, o assumpto é o que se costuma dizer—o *prato do dia*.

Na Hespanha, vae o que nós sabemos: ameaças até d'uma invasão.

Não as tememos, é certo... nem as desejamos, o que fez dizer a alguém:

«Que apesar das apparencias
Não somos uns vis pacholas...
Invasão de niñas... vá...
Pero d'hombres non nos gusta...
A invasão das hespanholas, sim, isso sim.

Vae, pois, um movimento espantoso, universal; em nossa casa, porem, um socego completo.

Nem os rapazes das Academias, como dizia ha dias o «Mundo», muito zangado, piam.

E' que elles comprehendem perfeitamente, que o amor da patria, não é isso que esses exploradores apregoam; mas sim uma coisa muito differente; trabalhar, trabalhar como faz o actual governo com seriedade e honestidade.

Mas a invasão hespanhola? Quem nol-a dera de boas niñas; *hombres* podem lá ficar, que se não *gusta* cá d'isso.

Venham as niñas, e façamos então a união iberica.

De resto, cantigas ó *Rosa*, e vivas á Christina... perdão ao snr. dr. Affonso Costa.

SOMATOSE

Na convalescença

A lei de imprensa

Eis algumas das principaes disposições da proposta de lei apresentada ao parlamento:

A todos é licito manifestar livremente os seus pensamentos por meio da imprensa, independentemente de caução ou censura, e sem necessidade de autorisação ou habilitação prévia, guardadas as disposições da presente lei.

Para os effeitos d'esta lei, entende-se por *imprensa* qualquer forma de publicação graphica, seja ou não periodica; e por *imprensa periodica* ou *periodicos* todas as publicações que não tratem exclusivamente de assumptos scientificos, litterarios ou artisticos, cuja distribuição se faça em periodos determinados de tempo ou por series de exemplares ou fasciculos.

Toda a publicação indicará os estabelecimentos onde foi composta e impressa, e o nome do seu proprietario.

Os periodicos indicarão tambem o nome do seu director ou redactor principal e a sede da sua administração; as outras publicações, o nome do editor.

Exceptuam-se das disposições d'este artigo as listas eleitoraes, bilhetes, cartas, circulares, avisos e outros impressos analogos, que não contenham apreciação dos actos da vida publica ou particular de qualquer pessoa ou collectividade, diversa do seu auctor.

As indicações a que se refere este e seu § 1.º serão impressas no alto da primeira pagina de todos os exemplares de todos os exemplares de cada periodico, ou na primeira pagina das restantes publicações.

Pela transgressão do preceituado n'este artigo incorre o dono ou a administrador do estabelecimento onde se fizer a impressão, e, solidariamente com este, quem tiver mandado affixar, vender ou distribuir o impresso, ou, na sua falta, quem tiver praticado estes factos, na multa de 50\$000 a 100\$000 reis; sem prejuizo da responsabilidade civil e criminal que por lei haja de pertencer-lhes pelo que n'esses impressos se contenha.

As autoridades administrativas ou policiaes poderão apprehender os impressos a que fáltem as indicações prescriptas n'este artigo, prendendo e remettendo dentro de vinte e quatro horas para juizo os vendedores, distribuidores ou affixadores, com um dos exemplares apprehendidos.

Se n'algum impresso se fizerem simultaneamente as indicações

referidas n'este artigo, a multa será de 500\$000 a 1:000\$000 reis, mas sómente recabirá sobre os auctores da simulação.

E' expressamente prohibido affixar nas paredes, ou em quaesquer outros logares publicos, cartazes, annuncijs, avisos, e em geral quaesquer impressos que contemham alguns dos factos previstos no § 1.º do artigo 5.º d'este lei e nos artigos 420.º e 42.º e 488.º doCodigo Penal.

Nenhuma autoridade poderá, sob qualquer pretexto ou razão, apprehender ou por outra forma embaraçar a livre circulação dos impressos que satisficam ás condições dos artigos antecedentes, sob pena de demissão e de de 100\$000 a 500\$000 reis de multa, alem da indemnisação das perdas e danos a que tiver dado causa.

O processo para a imposição das penas a que se refere este artigo póde ser requerido, alem do ministerio publico, pelo auctor, editor ou proprietario do impresso apprehendido; e a liquidação das perdas e danos será feita em execução da sentença, quando não tenha sido fixada n'esta.

Se o funcionario condemnado não pagar a multa, e lhe não forem encontrados bens suficientes para esse pagamento, será recolhido á cadeia pelos dias correspondentes á quantia que deixou de pagar, na razão de 1\$000 reis por dia, não podendo, todavia, esta prisão exceder noventa dias.

Consideram-se unicamente abusos de liberdade de imprensa os crimes previstos nos artigos 130.º, 137.º, 159.º, 160.º, 169.º, 181.º, 182.º, 407.º a 442.º inclusivê, e 444.º a 420.º, inclusivê, e 483.º doCodigo Penal, quando commettidos pela imprensa.

(Continua)

Festejos dos estudantes da aula de latim de Guimarães denominados de S. Nicolau

(Continuado do n.º anterior)

No dia 6, era depois do magusto em Santo Estevão, a distribuição das maçãs e castanhas ás damas de Guimarães, vindo os estudantes a cavallo, trazendo lanças enfeitadas com laços de seda, estes os mais pequenos, e a Commissão e outros estudantes mais taludos, em carros.

Esta distribuição fazia-se pelo meio dia, e terminava ás duas horas da tarde.

Logo que chegavam ao

Toural, a primeira coisa que faziam era dar uma volta em redor do pinheiro, com homenagem prestada á deusa da Sciencia.

Em seguida dispersavam, indo todos ou quasi todos ao convento de Santa Clara, hoje Seminario, levar as maçãs ás freiras, que as recebiam, fazendo troca com doces que lhes enviavam das suas cellas em cestinhas, presas por fitas de côr.

A's duas horas da tarde saíam as danças; uma a dos *pequenos* estudantes, outra, dos grandes.

Muitos annos foi o *Fatinho* (uma santa creatura) o seu ensaiador.

Que paciencia elle não tinha para isto!

En antes uns oito dias ia elle e o P.º Vinhos ou o P.º Abreu á aula de latim, pedir ao Venancio dispensa de estudo para as festas.

Mal entravam, isto succedia quasi sempre de tarde, todos os estudantes principiavam a fazer-lhes acenos, para que fossem *energicos* no pedido.

Venancio, porem, imperturbavel e frio, da sua cadeira, não prestava a menor attenção aos *embaixadores*.

A final quando estes eram proximos da magistral cadeira, perguntava-lhes: que temos?

—Elles a sorrir respondiam pedem-se férias e já hoje se tem de fazer a escolha dos rapazes para as danças.

—Ainda é muito cedo... continue dizendo a lição snr....

—Nada, nada. O feriado é hoje preciso, porque se tem de escolher roupas, etc.

—Isto hade acabar um dia, dizia Venancio. Os rapazes precisam de estudar. Vá por este anno.

Tudo debandava para as varandas dos claustros de S. Francisco, fazendo uma algazarra medonha.

Vinhos, P.º Abreu e Fatinho ralhavam, e o S. Carlos, que era o director

das obras do hospital, ou o paiz dos snrs. Abreus, faziam a policia de sarrafo em punho.

Barravam, ameaçavam, masriam-se ao mesmotempo.

Que saudades não sentimos por essa epocha de verdadeira e unica felicidade!

Ser estudante de latim n'esse tempo, parece que constituia a prerogativa mais nobre dos rapazes de Guimarães.

Hoje que ha verdadeiros estudantes, e verdadeiros academicos, pois que passam por provas d'exames, que os habilitam a um dia occuparem na sociedade cargos importantes, vê-se ainda muita indiferença, se não até frieza.

Pois estes festejos tradicionais e proprios de Guimarães, tem toda a razão de ser.

Differentemente, sim, é certo, mas Coimbra, Lisboa e Porto, tambem um dia no anno presenciam as expansões academicas.

(Continua)

MENSAGEM AO GOVERNO

Coberta com centenas de assignaturas de commerciantes, industriaes, proprietarios, capitalistas, professores, medicos, advogados, noturios e outros funcionarios publicos foi enviada ao sr. presidente do conselho de ministros a seguinte mensagem de applauso e incitamento ao governo:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

Os abaixo assignados, commerciantes, industriaes, e proprietarios da cidade e concelho de Guimarães, inteiramente desprendidos de qualquer preocupação de partidarismo politico, tomam como suas palavras d'applauso e incitamento com que as duas principaes cidades do paiz acabam de apreciar e considerar a obra eminentemente patriótica do governo.

Fazem egualmente votos porque o parlamento, compenetrado da sua alta missão, estude e vote serenamente as leis tendentes á boa administração do paiz.

O governo tem até hoje mostrado pelos seus actos que quer, sabe e po le cumprir os propositos honrados e liberaes que constam do seu programma e de todas as suas affirmações publicas.

Justo é pois que o paiz, que n'elle confia e n'elle

tem depositadas todas as suas melhores esperanças, lhe dê uma demonstração clara e formal do seu apoio.

O paiz está satisfeito com o modo porque o governo conduz a administração dos negocios publicos. Que o governo siga pois sem hesitações o seu caminho, continuando resolutamente a obra de levantamento do patriotismo que tão nobremente se impoz, á essa aspiração de todos os que amam devotadamente a sua patria.

E' esse o desejo que nós vos perante v. ex.^a sinceramente formular.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Guimarães, 25 de Novembro de 1906.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro João Ferreira Franco Castello Branco, presidente do conselho de ministros.

Esta mensagem foi apresentada pessoalmente pelos nossos presados conterraneos snrs.: João Fernandes de Mello, José de Freitas Costa Soares, Guilherme Augusto Barreira e Manuel Lopes Martins.

Camara Municipal de Guimarães

Sessão extraordinaria de 24 de novembro de 1906

Presidencia do sr. Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs.: Freitas Ribeiro, João Gualdino, José Pinheiro e Salgado.

Pelas 12 horas do dia foi pelo sr. presidente declarada aberta a sessão.

O sr. presidente disse que, a presente sessão era extraordinaria e a tinha expressamente convocado para o fim de ser approvado definitivamente o quarto orçamento complementar ao ordinario da Camara, do corrente anno.

Lido pelo sr. secretario o alludido orçamento foi no mesmo lançado o seguinte accordam:

«Que, approva definitivamente o presente orçamento contra o qual não houve reclamação alguma»

Sendo feita em acto continuo a minuta para a acta e lida pelo sr. secretario, a Camara approvou-a.

E não havendo mais de que tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

CORREIO

Seguiu hontem para Pariz com destino á exposição de automoveis o nosso presado amigo sr. Alvaro Costa.

Das suas propriedades de Celorico de Basto, regressou a esta cidade o sr. Domingos José Pires,

proprietario do Grande Hotel do Toural.

NOTICIARIO

Missa de suffragio

Felix Antonio Lopes Guimarães

Para suffragar a alma do sr. Felix Antonio Lopes Guimarães, nosso patricio residente no Porto aonde ha pouco falleceu, o sr. P.^o Abilio Augusto de Passos, seu particular amigo, celebrou hoje uma missa, pelas 9 e mechas da manhã na igreja da Misericordia a que assistiram entre outros os seguintes snrs.:

Eduardo Almeida, Antonio d'Araujo Salgado, Manuel Teixeira Guimarães, Aureliano Fernandes, Antonio Passos e familia, D. Cecília Passos, D. Philomena Gomes, Antonio Lopes Martins e familia, Domingos, de Celho, e familia, Gaspar, de Bem-lhe-Vae, e familia.

Festividades á Immaculada Conceição

No dia 8 em varias capellas e igrejas festeja-se com todo o esplendor a Immaculada Conceição.

No vasto templo de S. Francisco é onde ella será mais grandiosa, pois de manhã missa a grande instrumental, exposição do SS. Sacramento e de tarde Completas, sermão e procissão.

Este dia é de grande gala por a Virgem ser Padroeira do Reino.

O comicio dos lavradores do Douro, no Porto, foi muito concorrido, e teve da parte da gente daquelle cidade honrevol acolhimento. Faça-se justiça ao Douro, que é merecedor d'ella.

Commissão de beneficencia escolar

Organizadas como estão á face da lei estas comissões, deviam procurar corresponder ao seu fim humanitario e altruista, procurando dar sustento, vestuario e livros aos alumnos pobres.

Alguém nos assevera que muitas d'estas comissões nada tem feito, o que é realmente para lamentar.

Os deputados dissidentes e regeneradores, conhecendo aliás a justiça que assiste aos militares do augmento de soldo, votaram contra.

O deputado republicano Antonio José d'Almeida votou contra porque é anti-militarista! Oh que paudegos!

Consortio

Consortiou-se no sabbado passado na igreja parochial de S. Miguel do Castello o sr. Benjamin

Constante da Costa Mattos, sympathico negociante do Toural, com a sr.^a D. Cecília Alves da Silva Cosme, filha do importante alquilador o sr. Cosme.

Ao acto religioso assistiram algumas pessoas de familia e alguns amigos intimos.

Os noivos foram passar a lua de mel á casa da Simões, Povoia de Lanhoso, pertencente á familia do noivo.

Os nossos cordeaes parabens.

Licença

Requerem licença disciplinar o sr. Antonio Infante, illustrado tenente do districto de recrutamento e reserva n.^o 20.

Notas falsas

Ao commissariado geral de policia foi communicado, pelo juizo de instrução criminal de Lisboa, que tem apparecido em grande quantidade notas falsas de 50000 reis

Os caracteristicos por que as referidas cedulas se differenciam das verdadeiras são os seguintes, que foram tambem indicados á policia:

As gravuras principaes da frente e do verso da nota falsificada, por serem feitas pelo processo typographico, tem falta de nitidez e de brilho, caracteristicos só proprios da gravura em aço. Essas falsas notas-se principalmente no medallão allegorico da frente.

Notam-se ligeiras differenças nos algarismos da numeração e da chancellaria.

O papel é um pouco mais encorpado e como tal menos transparente que o verdadeiro, sendo a imitação da marca d'agua feita na propria marca do papel, nada tendo que ver com a imitação por pressão machinal.

Carnaval de 1907

Onvimos dizer que a classe menor dos empregados do commercio d'esta cidade, pensa fazer reviver o proximo Carnaval.

Que assim succeda é o nosso desejo.

1.^o de Dezembro de 1640

No 1.^o de dezembro, como tinhamos noticiado, a Academia vimaraense deu em o nosso theatro um espectáculo de gala comemorando dia tão festivo.

A's 8 horas da noite passaram os academicos nas ruas da cidade em marcha *aux flambeaux*, animando-as com uma banda musical e com entusiasticos vivas á independencia de Portugal, ás damas vimaraenses, etc.

A's 9 com o theatro completamente cheio e brillantemente adornado começou o espectáculo a que já nos referimos e que agradou muito.

O discurso d'abertura foi feito pelo academico João Veloso d'Araujo.

No 2.^o intervallo um academico recitou a poesia *As senhoras* original do sr. Jeronymo d'Almeida que foi muito applaudida.

N'esse mesmo dia ao romper d'alva a excellente tuna do Circulo Catholico de S. José e S. Damaso percorren as ruas da cidade, tendo a gentileza de parar em frente á Redacção do nosso jornal; gentileza que agradecemos.

Necrologia

Após dolorosos soffrimentos, falleceu no domingo passado, pelas 2 horas da tarde, na sua casa á rua de Camões, onde passava parte do anno, porque a restante a passava em Braga, o sr. Albano Ribeiro Bellino.

O sr. Albano Bellino era casado com a sr.^a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso.

Era um espirito lucido que se salientou em varios escriptos que publicou em alguns periodicos d'esta cidade e de fóra, e deixou algumas obras de sua lavra, sobre tudo em archeologia, que lhe mereceram muita consideração dos sabios e illustres, nacionaes e estrangeiros, que se entregam a essas locubrações.

A «Archeologia Christã, na parte que se refere a Braga e Guimarães» é um dos livros mais bem recebidos nas duas cidades.

O fallecido archeologo era socio da Real Associação dos Architectos Civis e Architectos Portuguezes, da Sociedade de Geographia, de Lisboa, da Comissão Central 4.^a de Dezembro de 1640, organisação em Lisboa, da Associação Funebre Bracharensis, da Liga das Artes Graphicas de Braga, do Instituto de Coimbra, da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz e correspondente da Sociedade Martin Sarmiento, d'esta cidade.

Nasceu em Gouveia em 18 de dezembro de 1863. Era irmão do sr. Alfredo Ribeiro Bellino, considerado negociante d'esta praça.

Tinha n'esta cidade um amigo muito dedicado o rev. Roriz, a quem a sua morte feriu profundamente.

Foi um dos grandes entusiastas das festas Nicolinas.

Os academicos, que realisam hoje as *posses*, fazem-nas sem pompa, em homenagem ao illustre morto.

Celebraram-se hoje das 10 ás 12 horas os seus solemnes officios funebres na igreja de S. Francisco e o seu acompanhamento ao cemiterio realizar-se-ha ao cahir da tarde.

O magestoso templo era coberto de crepes.

O cadaver pousava em rico catafalco e ostentava todas as condecorações e medalhas com que fóra distinguido.

Sobre o feretro tinha uma formosa coroa de rosas, lilazes e violetas com a seguinte inscripção: «Recordação de sua esposa».

Os nossos sentimentos a seu presado irmão e ex.^a esposa.

Camillo Laranjeiro dos Reis

O importante estabelecimento de tecidos do sr. Camillo Laranjeiro dos Reis, á Porta da Villa, acaba de receber um grande sortido para a estação de inverno.

Mais de 1500 metros de tecidos que se vendiam a 700 e 800 reis vendem-se agora por metade do seu valor.

Ver para crer.

Jantar aos presos

Em cumprimento d'um legado instituido pelo finado Antonio Francisco da Costa, a meza da Santa Casa da Misericordia distribue no proximo sabbado, 8 do corrente, um abundante jantar aos presos existentes na cadeia civil d'esta cidade.

LISBOA

TINTURARIA, ESTAMPARIA, LAVANDERIA
& DESINFECÇÃO

— OFFICINAS A VAPOR —

JOSÉ M. CANDIDO DE PAIVA & F.

AVENIDA DA BOAVISTA

PORTO

Lavagem e tinto com apparencia de novas: Luvas de pelica de todos os tamanhos. Tinturaria de vestidos de seda, de lã e vestuario de homem. Lavagem e essencias dos mesmos artigos, sem os descoser, e conservando-lhes as mesmas medidas e os feitos primitivos

Premiados com **Medalha d'Ouro** na Exposição Industrial Portuense no Palacio de Crystal em 1897

CORRESPONDENTE EM GUIMARÃES:

ANTONIO D'ARAUJO SALGADO

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: *Virginia da Fonseca*

Por contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e colorido, as novidades em chapens, toilettes, bordados, plantas e colheitas tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes recortados e folhas de bordados de todos os feitos, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigirem á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, hygiene das crianças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do Azevedo. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, facis de realizar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remittida franco de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª edição
Ano 5\$000. Sem. 2\$500.
Trím. 1\$800 reis

2.ª edição
Ano 4\$000. Sem. 2\$500.
Trím. 1\$400 reis

— José Bastos — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coryza e varios encommoimentos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos INCOMPAREVEIS REBUÇADOS MILAGROSOS, 15 annos d'exitos seguros e ininterruptos, brillantemente comprovado pelo insuspeito testemunho de milhares de pessoas de todas as classes sociais que os têm usado e pelos innumerables attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia.

Officina e Deposito Geral—Pharmacia Oriental—Rua de S. Lazaro 296 Porto.

Preço 210 reis, cada caixa; pelo correio, 230 reis.

A venda em todo o paiz.

Deposito em Guimarães: pharmacia Rodrigo Dias, rua da Rampa.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MESQUITA

O Popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido e entusiasticamente nos theatros «D. Maria» e «D. Amelia» firmou contracto com A EDITORA para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo, profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manoel de Macedo e Roque Gamenon, e impresso em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto 60 reis. Tomo mensal 300 rs.

Brinde a todos os assignantes. Um exemplar gratis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na—EDITORIA Largo do Conde Barão, 50 Lisboa.

Aceitam-se correspondentes

REI DAS SERRAS

Por Edmon Aout

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

ANNUNCIO

O Minho Pittoresco

2 grandes volumes com gravuras

Obra cujo custo é de 16\$000 reis.

Vende-se em conta.
N'esta redacção se diz

A IRMASINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANISTAS. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontineira do Molino», seis mil exemplares quasi esgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevada preço a traducção do seu ultimo romance.

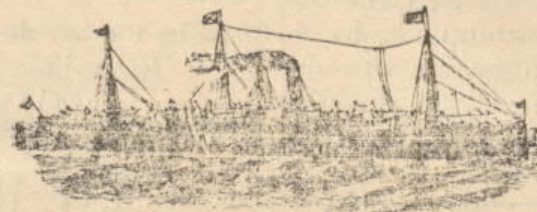
A IRMASINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que brotaram do seu fundo ingenho. No emredo palpitante e cortado de mil peripecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entulados perversas e almas angelicas, tipos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMASINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá com possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação, o auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido a que as irmasinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta se maral de 3 folhas e em 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bettencosê Bispos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE—Em 21 de Janeiro para: S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 40\$000 reis.
Idem para o Rio da Prata 45\$000 reis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA—Em 17 de Dezembro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE—Em 31 de Dezembro para: S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON—Em 14 de Janeiro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem do 3.ª Classe para o Brazil 37\$000 reis.
Idem para o Rio da Prata 42\$000 reis.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & Rumsey

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE,=PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias
Unico correspondente habilitado em Guimarães—
Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 e 61